



# VAGAMUNDOS E CIRASSÓIS

MARCOS  
DELGADO  
GONTIJO

## VAGAMUNDOS E GIRASSÓIS

---

PREPARAÇÃO  
França e Gorj

REVISÃO  
Prof. Roque Aloisio Weschenfelder

CAPA E PROJETO GRÁFICO  
Murilo Guerra

EDIÇÃO  
2018

---

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

---

D352v DELGADO GONTIJO, MARCOS  
Vagamundos e girassóis / Marcos Delgado Gontijo (1ª edição)  
Guaratinguetá, SP: Penalux, 2018

104 P. : 21 cm

ISBN 978-85-5833-458-7

1. Poesia I. Título 2. Literatura brasileira

CDD.: B869.1

---

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Literatura brasileira



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS  
A reprodução de qualquer  
parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa  
do autor e da Editora Penalux.

EDITORA PENALUX  
Rua Marechal Floriano, 39,  
Guaratinguetá, SP, 12500-260

## Seguindo os passos da dança

Ir e vir é a dança do mundo -da vida companheira.

Vou descalço e volto chapelado

Escondendo meus olhos chuvosos

Cruzando rios e meridianos.

Vou em balão cheio, movido à brisa -alimentado de sol

Volto em jangada quebrada -vendendo lua.

Estou balançando:

Indo do tom ao som

Do caso ao acaso.

Estou em avanços e recuos

Tombando e levantando

Cambaleando e aprumando

– seguindo o ritmo dos passos.

Vivo em ricochetes e reflexões:

Duvidar <=> acreditar

Mergulhar <=> boiar

Saltar de para quedas <=> correr na esteira.

Sou o que se move, leva e traz:

Num acelerar e frear

Num acordar e sonhar.

Sou o que para e quer mais:

Num plano incerto para ir longe.

Avanços e recuos -“dois pra lá, dois pra cá”

Venha que a dança continua.

Vou andando do boreal ao austral  
Do nascente ao rastro do dia.  
Volto caminhando sobre águas lisas – espelhos e  
fantasias.

Vou das esferas às folhas planas do papel,  
Volto vendendo mundos a fundo.  
Vou do bem ao bem melhor, de vento-em-popa.

Saio das raias e órbitas -dentro do caminho  
Sigo as pegadas do instinto, um cheiro doce – um doce  
mistério.

Sigo avante, na jornada inabalável.

Atravesso de arco a barco  
De ponta a ponta, girando no eixo  
Subo degraus por degraus  
Vou do longe ao mais distante.

E vou acompanhando a dança  
Como a sombra ao corpo  
Como a onda ao vento  
Como as pegadas aos pés.

Vou seguindo, adentrando afora:  
Andando por sonhos e paisagens  
Levando a força na tristeza e o riso na alegria.  
Servindo, na comida saborosa, o paladar.

Vou como as ondas  
Conduzido aos passos da vida.

## Andando no tempo dos inventos

Antes de encontrar papel, falei duas vezes e foi pouco  
– rimei, cantei, mas esqueci.

Antes de viajar em navios  
Remei sozinho, sob turbulentas rabadas de sereias  
Velejei de costa a costa, procurando passagens e  
bússolas  
Nadei quinhentas braçadas em cansados metros e  
sonhei voar.

Antes de pular dos planadores  
Tive asas e levitei baixinho  
Olhei longe, percebi que podia ir além dos limites  
naturais

Fui anjo, fui Ícaro, fui herói  
E quis morar nos mundos orbitais.

Antes de dominar minha espaçonave  
Observei, fiz cálculos, perdi o medo  
Experimentei ficar sem ar e sem gravidade  
Sem alimento e sem céu.  
Voei rápido e afim, assistido e equipado  
E quis conhecer os detalhes minúsculos.

Antes de medir o “quantum do quarks”  
Observei os grãos de área, as mudanças de cores  
Formas e texturas.

Fiz teoremas e teorias, vi invisíveis e células vitais  
Vi abraços de luzes, beijos de raios e horizontes  
Dentro de mim e quis me curar.

Antes de copiar e controlar bactérias  
Sofri e magiquei, lavei-me em banhos das ervas  
E encantamentos  
Procurei longe, sabedoria das criaturas, das  
terras  
E dos céus;  
Aprendi na guerra e nas pelejas, no acaso e  
atenção  
E quis compartilhar experimentos.

Antes das redes, eu programei e registrei minhas  
memórias  
Eu inventei enviar o som e a imagem fio a fio  
Aprendi na bravurologia e ergui-me  
Para a nova fase -plantando e colhendo inventos  
Seguindo a necessidade de ver longe  
De além experimentar.

## As carruagens do destino

O tempo pode mais que os temporais  
As manhãs podem mais que os vendavais.

As forças se reúnem na busca das grandes mudanças  
Nas cíclicas transformações  
Nas carruagens do destino.

A luz pode ir a distâncias infinitas  
E sumir, carinhosa, na folha verde ou na pele macia.  
Pode penetrar, queimar, dilatar  
Evaporar e florescer em majestade  
Pode, simplesmente, iluminar o caminho  
Ou colorir o céu com alegria.

A terra pode rugir nas profundezas  
Levantar as serras e devorar o solo.  
Pode acolher e irmanar-se à água e aos ventos  
Produzir o diamante e aprisionar a mosca.  
Na mesma terra onde dormem os mares  
Acordam os verões e abrem-se os abrigos.  
O ar pode soprar, ondular e rodopiar  
Pode destelhar as casas, arrancar raízes  
E levantar as sementes dos novos mundos.  
O ar pode arrefecer, engarrafar  
Mas é a liberdade que procura -a conquista sem direção  
O movimento do invisível e da perfeição.  
A água pode escorrer, afogar, espreguiçar.



Pode ser rígida e andar sólida no ar  
Ser frouxa e andar líquida nas rochas.  
Pode invadir o abrigo do raio e das rajadas  
Ela faz a vala e habita a trinca  
Faz os caminhos da vida.

E os fenômenos juntam suas forças físicas:  
Gravimétricas, quânticas, "magnéticas".  
E os fenômenos juntam suas forças químicas:  
Entalpias, reações, abraços-elétrons.  
E medindo forças, juntando forças  
Modificando tudo  
Todas as forças abraçam-se no tempo  
Na grande luz das transformações.

---

EDITORA

[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)  
[penaluxeditora@gmail.com](mailto:penaluxeditora@gmail.com)

AUTOR

[www.asfabricasdotempo.wixsite.com/as-fabricas-do-tempo](http://www.asfabricasdotempo.wixsite.com/as-fabricas-do-tempo)  
[www.wattpad.com/user/Marcosdgontijo](http://www.wattpad.com/user/Marcosdgontijo)  
[marcosdgontijo@yahoo.com.br](mailto:marcosdgontijo@yahoo.com.br)

---

Impresso em Pólen Bold 90g/m<sup>2</sup> em  
São Paulo para Editora Penalux, em Novembro 2018.